FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

N° 64 - Novembro de 97

PLANOS DE SAÚDE EMENDA PIOR QUE O SONETO

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei que regulamenta a atuação das empresas de medicina de grupo, planos e seguros-saúde. Após seis anos de debates, 24 projetos apresentados, 130 emendas e um dos mais poderosos lobbies de pressão já verificados sobre o Legislativo, o texto que seguiu para o Senado acabou desagradando todas as representações de consumidores e de profissionais de saúde. Já os representantes das empresas de medicina de grupo que administram planos de saúde comemoraram a nova Lei.

O projeto que regulamenta o setor possui oito pontos básicos:

1. A nova Lei cria quatro tipos de plano. O chamado "plano-referência" (que cobrirá todas as doenças catalogadas pela Organização Mundial de Saúde e que inclui gastos com internação e atendimento ambulatorial) e mais três tipos menos abrangentes e mais baratos: ambulatorial, hospitalar e odontológico. De acordo com o poder aquisitivo do cliente, o plano terá maior ou menor cobertura.

2. Os planos continuarão não cobrindo o que seus administradores denominam de "doenças pré-existentes" (males anteriores à assinatura do contrato) até dois anos após esta assinatura.

3. O texto proíbe o reajuste das prestações de usuários após os 60 anos de idade, desde que ele tenha pago o plano por pelo menos dez anos. E abre caminho para que clientes mais jovens sofram reajuste, compensando desta forma as empresas do que elas consideram "prejuízo" causado pelos clientes da terceira idade.

4. A nova Lei mantém as carências de seis meses para procedimentos comuns e de dez meses para partos.

5. É mantido o sistema de credenciamento por cada plano, quando o credenciamento universal de médicos asseguraria a livre escolha do paciente.

6. O Ministério da Saúde sai do setor. Os contratos serão fiscalizados pela Superintendência de Seguros Privados, órgão do Ministério da Fazenda, que na opinião dos Procons poderá restringir a fiscalização aos aspectos econômico-financeiros do contrato, em detrimento da qualidade do serviço prestado ao usuário.

7. Apenas os novos contratos que vierem a ser celebrados não poderão estabelecer limite de tempo no hospital ou na UTI, assegurando ao paciente o direito ao tratamento pelo tempo que necessitar. Assim, as empresas poderão continuar a fixar limites de internação para os planos em vigor.

8. No ato de assinatura do contrato, o cliente deverá ser informado dos percentuais de aumento que incidirão sobre o plano quando ele vier a mudar de faixa etária.

O projeto, que agora será analisado pelo Senado Federal, já tem um novo Relator: o Senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE).

Empresas festejam

Consumidores protestam

*Álvaro Nascimento**

A repercussão do Projeto de regulamentação dos planos de saúde aprovado pela Câmara dos Deputados dá bem uma idéia de que interesses estão contemplados no texto. Enquanto os donos de empresas de medicina de grupo administradoras de planos e seguros saúde - que sempre se beneficiaram dos contratos carregados de exclusões de procedimentos, da má remuneração dos profissionais que lhe prestam serviços e das injustificáveis regalias fiscais - tecem rasgados elogios à Lei, as entidades de defesa do consumidor e representantes dos profissionais de saúde denunciam seus efeitos futuros. O mais grave deles: o aumento da exclusão.

- A Câmara acaba de revogar o Código de Defesa do Consumidor e o tempo irá mostrar como as coisas vão piorar, afirma Marilena Lazzarini, do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) de São Paulo.

Já a Presidente do Procon de Brasília, Elisa Martins, é enfática ao dizer que "o texto da Lei vê a saúde só pela ótica econômica".

Didático, o Presidente do Conselho Federal de Medicina, Waldir Mesquita, usa uma metáfora para a nova relação entre usuários e administradores de planos a partir da nova lei:

- É como se o Diretor de uma escola oferecesse um plano educacional baratinho, que inclui só português e prendas do lar, e outro mais caro, com biologia, química, física e matemática, para os pais com maior poder aquisitivo. O projeto aprovado é um desastre.

Do lado das empresas, satisfação e regozijo. "A regulamentação é muito bem-vinda", festejou Antonio Kropf, Diretor da Amil, logo após a votação. "O projeto é uma boa novidade", completou Arlindo de Almeida, Presidente da Abramge (Associação Brasileira das Empresas de Medicina de Grupo), órgão que reúne 280 empresas e que desde a Constituinte comanda o *lobby* do setor. Sem esconder sua alegria e despreocupado com o evidente exagero, Mário Petrelli, Diretor da Federação Nacional de Seguros, sentenciou: "O país ganhou".

** Álvaro Nascimento é Coordenador e Editor do Radis/Ensp/Fiocruz.*

SARAMPO

FIOCRUZ PESQUISA O RIO E SÃO PAULO

O Departamento de Virologia do Instituto Oswaldo Cruz, unidade de pesquisa da Fiocruz, está analisando amostras do vírus causador do surto de sarampo em São Paulo e no Rio, para saber que genótipos infectam a população de cada região.

Existe apenas um tipo de vírus do sarampo, segundo a pesquisadora Marilda Siqueira, mas estudos recentes do material genético do vírus mostraram que ele tem oito genótipos (o conjunto de genes de um ser). Ainda não se sabe se a infecção por um ou por outro genótipo implica manifestações mais brandas ou agressivas da doença. Mesmo assim, identificar os genótipos que estão atuando em cada estado é importante para conhecer as características do sarampo no País e aumentar a eficácia do controle epidemiológico.

- De acordo com as análises feitas até agora, os vírus de São Paulo e Rio são do genótipo 4, mas continuaremos coletando amostras até o final do surto. Ainda não sabemos se estamos no início ou no meio da epidemia. Só o tempo dirá. É importante que sejam feitas as análises dos vírus até o final para verificar se houve ou não a introdução de novas modalidades do vírus ao longo do período de surto - explica Marilda.

ORÇAMENTO

SAÚDE MAIS POBRE EM 98

A redução de R$ 1,3 bilhão para o Ministério da Saúde, contida na proposta apresentada pelo Governo Federal para o Orçamento de 1998, provocou protestos no Congresso Nacional.

- Isto é um absurdo, até porque a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) determina que os gastos não podem sofrer redução de um ano para o outro. Têm de ser, no mínimo, iguais, afirma o Deputado José Aristodemo Pinotti (PMDB-SP).

Para o Ministério do Planejamento, não houve diminuição, porque os R$ 20,45 bilhões autorizados para a Saúde em 1997 teriam sido reduzidos para R$ 19,1 bilhões com a correção da previsão inflacionária de 12% para 6%. "Pessoalmente, acho que há um conflito com a LDO", diverge o Secretário Executivo do Ministério da Saúde, Barjas Negri.

Para o Deputado Pinotti, além de menor, o orçamento ainda é prejudicado pela reserva de R$ 1,4 bilhão para pagamento de dívidas do governo com o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), "contraídas quando as verbas para a saúde se mostraram totalmente incompatíveis com os gastos", lembra.

C&T

FALTAM RECURSOS

O uso da ciência em prol do progresso foi tema central da VI Conferência-Geral da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, realizada no Rio de Janeiro, que reuniu 400 cientistas de mais de 70 países.

No Brasil, segundo o Presidente da Academia Brasileira de Ciência, Eduardo Krieger, há cerca de um cientista para cada 3 mil habitantes, enquanto nos Estados Unidos a relação é de um para cada 300 habitantes.

- Precisaríamos de cinco vezes mais cientistas. Além disso, o Brasil gasta R$ 5 bilhões por ano com ciência, o que representa 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB). É muito pouco, se levarmos em conta que os EUA gastam 2,5% e os Tigres Asiáticos até 3% do PIB - diz Krieger. Ele acrescenta que os salários nas universidades e instituições de pesquisa há muito não são reajustados.

BOLSAS

CORTE DE R$ 66 MILHÕES

Proposta do Governo para o Orçamento de 1998 prevê a redução de gastos com pesquisas. Segundo o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Abílio Baeta Neves, o Conselho Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico(CNPq) perderá R$ 26 milhões; enquanto na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o corte será ainda mais drástico: R$ 40 milhões.

Não deixe de receber o Radis

Ao receber sua publicação, verifique a etiqueta de endereçamento. Caso esteja com os dados incompletos ou incorretos, atualize-os escrevendo ou telefonando para o Radis.

Em sua etiqueta deve constar: nome e endereço completos, com bairro, cidade, estado e CEP de 8 dígitos. Não corra o risco de ficar sem receber a Súmula, Dados e Tema.

CARTAS

Ilmo Sr. Dr. Elói Garcia
(Presidente da Fiocruz)

A Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador tem a máxima satisfação de acusar o recebimento do exemplar da publicação "TEMA RADIS no 15", de outubro/97, contendo importantes informações a respeito da saúde no Brasil, bem como outros interessantes artigos que foram alvo da nossa melhor apreciação.

Queremos parabenizar V.Sa pela eficiente e dinâmica atuação à frente da Fundação Oswaldo Cruz, considerando seus relevantes serviços prestados à causa pública e à Nação.

João de Sant'Anna

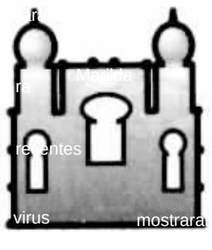
Sr. Editor

Cumprimentando-o cordialmente, acuso recebimento da publicação "TEMA", da Fundação Oswaldo Cruz, em que ressalta a preocupação desta Fundação com o crônico problema do setor de saúde, com importantes informações a cerca do tema, que servirá de subsídio para trabalhos afins.

Sem dúvida, esta instituição vem contribuindo com a sociedade brasileira para a diminuição do caos na área de saúde, levando programas de debate e pesquisas ao público.

Sem mais, certo de podermos somar nessa luta, colocamo-nos à disposição.

Deputado Adão Pretto (PT/RS)

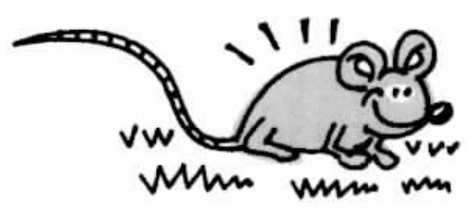


SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz editado pelo Programa Radis (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Jornalista Responsável*: Álvaro Nascimento (Reg. Prof. MT/RJ 13.160); *Periodicidade*: bimestral; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* Eloi Garcia; *Diretor da Ensp*: Adauto Araújo; *Coordenador e Editor do Radis*: Álvaro Nascimento; *Redação*: Álvaro Nascimento e Rogério Lannes; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: Caco; *Informática*: Valéria Silva; *Administração*: Jandira Vilhena; *Aux. Administr.*: Marisa Aguiar e Marcos Aguiar. PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021)260.7979. SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE.

ESQUISTOSSOMOSE

FIOCRUZ JÁ TESTA VACINA

Os primeiros testes da vacina SM 14 - realizados em camundongos e coelhos - mostraram ser eficaz a vacina contra a esquistossomose desenvolvida por três pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, que trabalham no Centro René Rachou (unidade de pesquisa da Instituição com sede em Belo Horizonte) e no Departamento de Helmintologia, no Rio.
Doença mais conhecida como "barriga d'água", a esquistossomose atinge mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que cerca de um bilhão delas vivem em condições propícias a adquirir a doença em aproximadamente 70 países. Só no Brasil existem oito mi-



lhões de pessoas contaminadas.
A vacina, que será testada em seres humanos, consegue diminuir a quantidade de vermes no organismo e já foi escolhida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como forte concorrente para ser a primeira vacina contra a doença.
Para Naftale Katz, Diretor do René Rachou, "é muito complicado chegar a uma vacina contra parasitas. Mas os anticorpos da SM 14 destróem as larvas do parasita e impedem seu desenvolvimento para a fase adulta".

UMA DOENÇA DA MISÉRIA

A esquistossomose é causada por um verme microscópico. A transmissão se faz pelo contato com as formas larvárias liberadas por caramujos hospedeiros que vivem em água doce. Os caramujos são infestados pelos ovos do parasita eliminados nas fezes do homem contaminado, principalmente pelos que moram nas beiras de rios, cujas casas não possuem esgoto.
Na água, os ovos evoluem e ao atingir a forma larvária abandonam os caramujos e penetram no organismo humano através da pele e orifícios do corpo.
A esquistossomose pode causar fibrose do fígado (resultante das tentativas frustradas do organismo para expulsar os ovos do verme *Schistosoma mansoni*). No homem, o parasita se instala nos vasos sanguíneos e seus ovos provocam nódulos nos órgãos em que se alojam. Os ovos afetam o fígado, pulmão e outros órgãos. Na sua fase inicial, a doença provoca fortes diarréias. Na forma crônica, graves hemorragias e outras complicações. Pode levar à cirrose e à morte.

INTOXICAÇÃO

REMÉDIOS SÃO A PRINCIPAL CAUSA

Levantamento realizado pela Fundação Oswaldo Cruz através do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), mostra que as intoxicações provocadas por medicamentos já representam 26% dos casos registrados em 1995 e 33% em 1996, fazendo com que os medicamentos já ocupem o primeiro lugar no *ranking* dos principais agentes brasileiros causadores de intoxicações.
O percentual registrado em 1996 (33%) é quase o dobro dos casos

de intoxicação provocados por animais peçonhentos (cobras, escorpiões e aranhas), que aparecem em segundo lugar com 17% do total, e dos agrotóxicos.
O Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict) da Fiocruz produz a estatística oficial de intoxicações e envenenamentos no Brasil. Segundo a sua Diretora, Maria Élide Bortoletto, nunca se consumiu tanto medicamento sem receita médica no País.

MEDICAMENTOS

FARMÁCIA POPULAR COM GENÉRICOS

A Comissão de Economia da Câmara dos Deputados aprovou Projeto do Deputado Eduardo Jorge (PT-SP) que cria as Farmácias Populares para venda de medicamentos com nome genérico a preços até 30% mais baratos que os praticados pelas marcas comerciais. Os produtos serão identificados por seu composto químico (no lugar de Novalgina, por exemplo, o nome seria Dipirona; no lugar de Doril, seria Ácido Acetil Salicílico).
De acordo com o projeto, os preços serão tabelados e terão sua margem de lucro pré-determinada. A abertura de Farmácias Populares será controlada por estados e municípios, através de franquias, com prioridade para micro e pequenos empresários. A regulamentação será feita pelo Governo Federal.
A indústria farmacêutica considera a proposta inviável. O Presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), Eduardo Bandeira de Mello, acha que "ninguém vai querer abrir uma farmácia com preços tabelados".

DESNUTRIÇÃO

MAL ATINGE 48% DE PACIENTES DO SUS

Quase metade (47,6%) dos pacientes internados no Sistema Único de Saúde (SUS) estão desnutridos, sendo que em 12,4% dos casos a desnutrição é considerada grave. Os números se referem à pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), instituição que reúne profissionais da saúde especializados em nutrição.
Foram analisados quatro mil pacientes em 25 hospitais de 13 Estados, o que faz da pesquisa a maior já realizada no mundo sobre o assunto, segundo Dan Waitzberg, Presidente da SBNEP.
Para Maria Isabel Correia, uma das autoras da pesquisa, as causas da desnutrição hospitalar estão na falta de pessoal e no despreparo das equipes de saúde responsáveis pela alimentação dos pacientes; na falta de acompanhamento do peso do paciente desde o momento da internação; na preocupação exclusiva dos médicos com a doença e não com o estado geral do paciente; e na falta de pagamento pelo SUS de algumas terapias nutricionais.

Editora Fiocruz lança novas obras

1. A endemia hansênica: uma perspectiva multidisciplinar, de Marcos de Souza Queiroz e Maria Angélica Puntel (120 p.) R$ 11,00
2. A miragem da Pós-Modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização, de Silvia Gerschman e Maria Lúcia Werneck Vianna (org.) (226 p.) R$ 20,00.
3. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas, de Zulmira Araújo Hartz (org.) (131 p.) R$ 12,00.
4. Cronobiologia: princípios e aplicações, de Nelson Marques e Luiz Menna-Barreto (orgs.) (328 p.) R$ 37,00
5. Eqüidade e Saúde: contribuições da epidemiologia, de Rita Barradas Barata, Maucício Lima Barreto, Naomar de Almeida Filho e Renato Veras (orgs.) (256 p.) R$ 22,00.
6. Fome: uma (re)leitura de Josué de Castro, de Rosana Magalhães (87 p.) R$ 9,00.
7. Os diários de Langsdorff (Volumes I e II), de Danuzio Gil Bernardino da Silva (org.) (400 p.) R$ 60,00.
8. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade, de Maria Helena Machado (Coord.) (244 p.) R$ 22,00.
9. Saúde, Trabalho e Formação Profissional, de Antenor Amâncio Filho e M. cecília Moreira (orgs.) (136 p.) R$ 12,00.

Aids

SIMPÓSIO DA FIOCRUZ REÚNE ESPECIALISTAS

Com a presença do pesquisador francês Luc Montaigner - o descobridor do HIV -, de Bernardo Galvão - o imunologista da Fiocruz que primeiro isolou o vírus da Aids no Brasil, há 10 anos -, e de outros cientistas de renome do Brasil, Argentina, Venezuela, México, Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Suíça, a Fiocruz promoveu, em setembro, o 2º Simpósio Brasileiro de Pesquisa Básica em HIV/Aids. Foram abordados temas como co-infecções por tuberculose e herpes, associações com a doença de Chagas, eficácia de kits diagnóstico, aspectos da carga viral, novas terapias e vacinas.

VACINA NÃO SERÁ UNIVERSAL

"A existência de vários subtipos do vírus HIV obriga o Brasil a avançar na pesquisa da Aids, para começar a testar vacinas próprias", recomenda o pesquisador francês Luc Montaigner, que advertiu os laboratórios para que realizem pesquisas baseadas no subtipo de vírus predominante em cada país. O brasileiro Bernardo Galvão explica que uma vacina fabricada no exterior poderia não ter eficácia aqui. "Como os subtipos variam de acordo com a região geográfica, uma vacina que funcione nos Estados Unidos, por exemplo, teria uma grande possibilidade de não funcionar no Brasil", diz ele.

PERNAMBUCO FAZ AZT EM XAROPE

O Laboratório Farmacêutico de Pernambuco (Lafepe) está produzindo xarope de AZT para tratamento de crianças portadoras do vírus da Aids. Segundo o Presidente do Lafepe, Antônio José Alves, toda a produção vai para o Ministério da Saúde, que pagará R$ 9,90 por frasco, bem menos que os R$ 17,00 que custariam no mercado.

MUDANÇA DE HÁBITOS AUMENTA SOBREVIDA

Programa desenvolvido pelo Departamento de Imunologia do Instituto Oswaldo Cruz, unidade de pesquisa da Fiocruz, em conjunto com a Casa de Apoio Santo Antônio, fez aumentar em 18 meses o período de sobrevida de portadores do HIV que integram a população carente e marginalizada do Rio, entre eles prostitutas, travestis, mendigos, menores de rua, expresidiários e viciados em drogas.

O tratamento foi voltado para a melhoria das condições de nutrição e higiene dos pacientes, que passaram a receber também assistência médica e psicológica. O programa atuou também sobre hábitos como a promiscuidade, práticas sexuais e uso de drogas.

COQUETEL NÃO É 100% EFICAZ

Apesar de alcançar até 90% de sucesso em pacientes que fazem o tratamento pela primeira vez, o coquetel anti-Aids (combinação de dois inibidores de transcriptase reversa, que atuam na fase inicial de multiplicação do vírus; e um inibidor de protease, que age na fase final da multiplicação) está falhando em 50% dos pacientes que já tinham tomado algum tipo de droga contra o vírus HIV. A afirmação é do médico italiano Giusepe Pantaleo, durante a 6ª Conferência Européia de Tratamento da Infecção por HIV.

As principais causas dessa falha são o emprego anterior de remédios menos potentes e o uso inadequado das drogas, segundo Marinella Della Negra, infectologista do Hospital Emílio Ribas, em São Paulo.

SANGUE É RISCO NO INTERIOR

Embora a principal forma de transmissão da Aids no Brasil continue sendo, de longe, a sexual, o estudo "Aids: O Mapa Epidemiológico do Brasil - 1982-94", do Ministério da Saúde, revela que o número de municípios pequenos (até 50 mil habitantes) que registraram pelo menos um caso de Aids por transfusão de sangue saltou de 1,8% , no período 1982-86, para 33% entre 1991 e 94.

O mais grave é que 15% da coleta de sangue no País são feitos por serviços privados não ligados ao SUS, que não podem ser legalmente fiscalizados e autuados pela Vigilância Sanitária, informa o coordenador de Sangue e Hemoderivados do Ministério, Helio Moraes. "Uma excrescência", opina.

994

pessoas morreram de Aids no 1º semestre de 97 na cidade de São Paulo.

R$ 140 MILHÕES

é o valor gasto pelo governo em 1996 com o coquetel anti-Aids.

R$ 400 MILHÕES

é o total de recursos destinados este ano para o coquetel de drogas.

25 VACINAS

contra a Aids já foram testadas em todo o mundo na fase 1.

2 VACINAS

estão atualmente na fase 2 nos Estados Unidos. A primeira atingirá a fase 3 (prova em grande escala) no ano que vem, quando for testada em Bangcoc, na Tailândia.

CHEQUER E SCHEFFER DEFENDEM COQUETEL

O coquetel falhou em 30 de cada 100 pacientes monitorados entre novembro de 1996 e agosto passado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, onde cerca de seis mil pacientes fazem o tratamento das três drogas combinadas.

Mesmo questionando o tamanho da amostragem (50 mil pacientes usam o coquetel no País), o Coordenador do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Aids do Ministério da Saúde, Pedro Chequer, afirma que a principal causa da ineficácia é o descumprimento do tratamento, motivado por intolerância às drogas e excesso de confiança dos pacientes, quando começam a sentir os efeitos do coquetel.

Além da falta de adesão dos doentes, a prescrição errada também é responsável pelas falhas na terapia, acredita o coordenador do Grupo Pela Vidda, Mário Scheffer. Ele ressalta que o governo deveria ter feito um trabalho de educação dos envolvidos quando decidiu distribuir os medicamentos na rede pública. "Tememos que comecem a achar que o coquetel não funciona", diz Scheffer.

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz fornece medicamento para o SUS

Para atender aos estados e municípios participantes do Sistema Único de Saúde, Far-Manguinhos (unidade da Fiocruz produtora de medicamentos) modernizou seu parque industrial para garantir a continuidade do fornecimento de produtos integrantes dos programas específicos do Ministério da Saúde.
Oferecemos aos gestores estaduais e municipais medicamentos com ***qualidade superior*** *e* ***preços mais acessíveis*** *que os de mercado.*

Você já sabe que a Fiocruz tem tudo a ver com saúde.
Agora, saiba porque Far-Manguinhos tem tudo a ver com medicamento.

Conheça nossos produtos

Medicamento	*Apresentação*	*Preço (R$)*
Ampicilina	500 mg, cx. c/500 comprs.	61,27
Carbamazepina	200 mg, cx. c/200 comprs.	6,59
Cimetidina	200 mg, cx. c/500 comprs.	11,68
Cloroquina	150 mg, cx. c/500 comprs.	14,91
Clorpromazina	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,07
Clorpropamida	250 mg, cx. c/500 comprs.	11,47
Dapsona	100 mg, cx. c/500 comprs.	8,69
Dexametasona	0,1%, 10g, cx. c/50 bisn.	26,23
Diazepan	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,02
Diazepan	10 mg. cx. c/ 200 comprs.	2,16
Dietilcarbamazina	50 mg, cx. c/500 comprs.	7,09
Etambutol	400 mg, cx. c/500 comprs.	42,66
Etionamida	250 mg, cx. c/1.000 comprs.	348,44
Fenobarbital	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,85
Haloperidol	1 mg. cx. c/200 comprs.	1,52
Haloperidol	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,16
Hidroclorotiazida	50 mg, cx. c/500 comprs.	5,32
Isoniazida	100 mg, cx. c/500 comprs.	7,01
Isoniazida + Rifampicina	100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.	42,66
Isoniazida + Rifampicina	200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.	69,00
Metildopa	500 mg, cx. c/500 comprs.	56,40
Neomicina + Bacitracina	0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisn.	29,19
Paracetamol (acetaminofen)	500mg, cx. c/ 500 comprs.	12,65
Pirazinamida	500 mg, cx. c/500 comprs.	41,38
Praziquantel	600mg, cx. c/ 500 comprs.	284,23
Prednisona	5 mg, cx. c/500 comprs.	9,04
Prednisona	20 mg, cx. c/500 comprs.	21,75
Primaquina	5 mg, cx. c/500 comprs.	5,57
Primaquina	15 mg, cx. c/500 comprs.	6,41
Propranolol	40 mg, cx. c/500 comprs.	5,99
Rifampicina	300 mg, cx. c/500 cápsulas	60,54
Sulfato ferroso	40 mg, cx. c/ 500 comprs.	3,54
Tetraciclina	250 mg, cx. c/500 cáps.	15,89
Tetraciclina	Pomada oft.1%, 3,5 g, cx. c/50 bisn.	18,13

Seu problema é medicamento? Ligue para Far-Manguinhos.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 290-0796 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br

CANAL SAÚDE

PROGRAMAÇÃO DE NOVEMBRO DE 1997

O Canal Saúde está sendo transmitido pela Embratel e pelo Amazon Sat. Em nossa programação, estamos indicando o dia em que o programa é transmitido via Embratel, das 16 às 17 horas; o mesmo programa é transmitido via Amazon Sat no dia seguinte, das 10 às 11 horas (horário de Brasília). A Embratel está reapresentando, das 17 às 18 horas, o Canal Saúde do dia anterior. Esta programação é elaborada a partir do acervo da VídeoSaúde - Distribuidora da FIOCRUZ, do Departamento de Comunicação e Saúde/CICT/FIOCRUZ.

04-11-97

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
O QUE LEIGOS E MÉDICOS DEVEM SABER SOBRE O CÓLERA - 1992 - 26 MIN.
Produção: Projeto Larga Escala/SP

05-11-97

SAÚDE EM DEBATE - 1997 - 35 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
REDE DE FRIO - 1991 - 16 MIN.
Produção: CNPT-SENAC/UNICEF

06-11-97

TV PINEL - 1997 - 15 MIN.
Produção: Instituto Philippe Pinel
AIDS: EMPRESÁRIOS - 1995 - 07 MIN.
Produção: Ministério da Saúde/ TV1
AIDS: TRABALHADORES - 1995 - 19 MIN.
Produção: Ministério da Saúde/ TV1

07-11-97

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: CANAL SAÚDE/TVE-RJ
FEBRE AMARELA - 1992 - 9 MIN.
Produção: Ertel/SES-MS/TVE-MS
PROJETO DE CONTROLE DE DOENÇAS ENDÊMICAS - 1996 - 19 MIN.
Produção: Design Filmagens
SAÚDE DA FAMÍLIA - 8 MIN.
Produção: Ministério da Saúde

10-11-97

RETRATO DE MULHER - 15 MIN.
Produção: Fundação Carlos Chagas.
BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 12 MIN.
Produção: Canal Saúde
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA - 1997 - 12 MIN.
Produção: ISC
FEBRE PURPÚRICA - 1991 - 14 MIN.
Produção: Ertel/SES-MS/TVE-MS

11-11-97

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
ORA (DIREIS) OUVIR ESTRELAS - 1996 - 25 MIN.
Produção: Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ

12-11-97

SAÚDE EM DEBATE - 1997 - 35 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
PRATO PREDILETO - 1994 - 16 MIN.
Produção: Núcleo de Multimeios-SENAI/SP

13-11-97

TV PINEL - 1997 - 15 MIN.
Produção: Instituto Philippe Pinel
DOAÇÃO DE SANGUE - 1994 - 7 MIN.
Produção: Ministério da Saúde
INVASÃO OU CIDADANIA? - 1996 - 31 MIN
Produção: Rede Rua de Comunicação

14-11-97

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: CANAL SAÚDE/TVE-RJ
SAÚDE E CIDADANIA - 1994 - 15 MIN.
Produção: Fundação Joaquim Nabuco
SAÚDE DA CRIANÇA - 1994 - 21 MIN.
Produção: Escola de Saúde Pública do Paraná

17-11-97

MUSEU DA VIDA - 1997 - 11 MIN.
Produção: Casa de Oswaldo Cruz
BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 12 MIN.
Produção: Canal Saúde
SAÚDE ECOLÓGICA - 1992 - 27 MIN.
Produção: ERTEL

18-11-97

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
MEDICINA CAMINHOS DO CORPO E DA MENTE - 1994 - 26 MIN.
Produção: EMA Vídeo

19-11-97

SAÚDE EM DEBATE - 1997 - 35 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
BRICADEIRA É COISA SÉRIA - 1995 - 17 MIN.
Produção: Fundação Joaquim Nabuco

20-11-97

TV PINEL - 1997 - 15 MIN.
Produção: Instituto Philippe Pinel
MALÁRIA - 1994 - 16 MIN.
Produção: Fundação Roberto Marinho/Ver e Ouvir/Manduri Produções
VACINAR É PRECISO - 1992 - 21 MIN.
Produção: CNBB/Pastoral da Criança

21-11-97

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: CANAL SAÚDE/TVE-RJ
PRÉ-NATAL E ULTRA-SOM - 1994 - 7 MIN.
Produção: CENTER TVRadiofoto
EU, MULHER NEGRA - 1996 - 30 MIN.
Produção: CEBRAP/Tapiri Vídeo

24-11-97

VIÚVAS DA SECA - 1994 - 35 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 12 MIN.
Produção: Canal Saúde
CÓLERA? SAI PRA LÁ! - 1991 - 5 MIN.
Produção: CECIP

25-11-97

DE OLHO NA SAÚDE - 1997 - 27 MIN.
Produção: TVE-RJ
MEDICINA ORIENTAL - 26 MIN.
Produção: EMA Vídeo/CPCE-UNB

26-11-97

SAÚDE EM DEBATE - 1997 - 35 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE
ÍMOLA: A CIDADE ABERTA - 1996 - 17 MIN.
Produção: LAPS/ FIOCRUZ

27-05-97

TV PINEL - 1997 - 15 MIN.
Produção: Instituto Philippe Pinel
A CIDADE DE SÃO PAULO E O PROJETO CINGAPURA - 1995 - 15 MIN.
Produção: Rede Rua de Comunicação
FICAR... POR DENTRO! - 1994 - 14 MIN.
Produção: CECIP
LIU PAI LIN, UM CAMINHO PARA O EQUILÍBRIO - 1994 - 9 MIN.
Produção: Núcleo de Multimeios - SENAI/SP

28-05-97

SAÚDE EM REVISTA - 1997 - 15 MIN.
Produção: CANAL SAÚDE/TVE-RJ
SAÚDE DA MULHER - 1993 - 17 MIN.
Produção: Escola de Saúde Pública do Paraná
SEXUALIDADE - FAMÍLIA E NAMORO - 1994 - 20 MIN.
Produção: Fundação Roberto Marinho/ANTEVÊ/Iser Vídeo

29-05-97

GATO POR LEBRE - 1996 - 10 MIN.
Produção: Fundação Joaquim Nabuco
CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS - 1994 - 14 MIN.
Produção: Centro Nacional de Primatas/Ministério da Saúde
BATE-PAPO NA SAÚDE - 1997 - 12 MIN.
Produção: Canal Saúde
SAÚDE BUCAL - 1992 - 17 MIN.
Produção: Ertel/SES-MS/TVE-MS

SE VOCÊ QUISER RECEBER EM CASA A PROGRAMAÇÃO DO CANAL SAÚDE, ENVIE-NOS SEU ENDEREÇO.

ESCREVA PARA:
Canal Saúde/FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21045-900. Tel./Fax (021) 290-0287

Departamento de Comunicação e Saúde / CICT / FIOCRUZ
Av. Brasil, 4036 sala 514
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21040-361
Tel./Fax: (021) 280-9441

DENGUE

PREVENÇÃO MAIOR NO VERÃO

A dengue é uma doença infecciosa provocada por vírus transmitido através da picada do mosquito *Aedes aegypti*, que se prolifera em água limpa e parada. Com a chegada das chuvas de verão - independente da obrigação que têm os governos de prover saneamento básico, uso de inseticidas e farta informação - é hora de intensificar cuidados individuais e iniciativas comunitárias de prevenção, tapando caixas d'água, usando terra nas plantas aquáticas e recolhendo pneus, latas, garrafas e objetos que acumulam água.

TRANSPLANTES

OBSTÁCULO É FALTA DE INFRA-ESTRUTURA

A precariedade dos hospitais brasileiros - e não a falta de doadores - é o principal obstáculo para a "popularização" dos transplantes e doação de órgãos , segundo especialistas que participaram de simpósio do São Paulo Interior Transplante, em Ribeirão Preto.
Aspectos da Lei que torna doadores todos os que não se manifestarem contrários foram criticados devido a seu componente impositivo para famílias que acabaram de perder um ente. Para Volney Garrafa, da Universidade de Brasília, a lei também não dá respaldo técnico para o transplante sem o consentimento da família.

CÂNCER

LIVRO GRÁTIS DÁ ORIENTAÇÃO

Cláudio Ferrari, oncologista, e Vitória Hertzberg, criadora do Centro de Esclarecimento e Informação em Oncologia do Hospital Albert Einstein, reuniram em livro informações que auxiliam pacientes e familiares envolvidos com o diagnóstico e tratamento de câncer. A obra pode ser adquirida gratuitamente na rede de livrarias Nobel, no Tel. (011)876-0014, na livraria Antes do Baile Verde. no Tel. (011)881-1659, e nas lojas dos hospitais Albert Einstein e Sírio Libanês, em São Paulo.

TUBERCULOSE

RIO TEM 17 MIL CASOS EM 97

Desde o início do ano, 17 mil casos de tuberculose foram comprovados no Estado do Rio, contra 16 mil em 1996. O descontrole da expansão da doença infecto-contagiosa parece estar relacionado à falta de acompanhamento dos pacientes e de vínculo destes com o serviço de saúde. As autoridades sanitárias tendem a responsabilizar os pacientes, que recebem orientação para usar medicamentos distribuídos pelos postos de saúde para eliminar o bacilo em seis meses, pelo abandono do tratamento após 30 dias, quando os sintomas desaparecem, sem que a doença tenha sido curada.

INFECÇÃO

TAXA CHEGA A 30% NO RIO

A taxa de infecção hospitalar - provocada por microorganismos que vivem no corpo do doente ou no ambiente hospitalar - chega a 13% no Brasil, 20% no Estado do Rio e até 30% no Município do Rio. Para o microbiologista Alexandre Adler, o controle das infecções hospitalares não deve incluir apenas procedimentos diretamente ligados aos doentes, profissionais de saúde, medicamentos e instrumentos. Para ele, "é preciso observar a qualidade da água, dos alimentos e controlar a umidade do ar nos hospitais".

ÍNDICE É MAIOR NO SUDESTE

Segundo dados do Ministério da Saúde, o índice de infecção hospitalar no SUS, em 1995, tinha o seu maior índice na Região Sudeste, onde entre 5.122.667 internados, 829.872 estavam infectados (16,20%).No Nordeste, atingia 500.360 dos 3.796.425 internados (13,18%); no Norte, 68.940 dos 839.013 internados (13,18%); no Sul, 194.794 dos 2.014.864 internados (9,54%); no Centro-Oeste; 70.576 dos 846.231 internados (8,34%).

TERCEIRA IDADE

32 MILHÕES EM 2025

No ano 2000, o Brasil terá 13,9 milhões de habitantes com mais de 60 anos e será o sexto país com maior população idosa do planeta em 2025: cerca de 31,8 milhões de pessoas, segundo previsão de Alexandre Kalache, dirigente do setor de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial de Saúde.

- O envelhecimento é uma conquista da humanidade, deve ser comemorado em todo o mundo, ao mesmo tempo que deve alertar para medidas simples a serem tomadas antes do avanço etário, como saneamento básico e educação, que evitam doenças que, mesmo superadas na infância ou adolescência, deixam marcas e aumentam o custo do idoso - adverte o médico carioca.

SARAMPO

EPIDEMIA AVANÇA

Seis estados - São Paulo, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Distrito Federal - já apresentavam, em setembro, um quadro claro de epidemia de sarampo, segundo a sanitarista Marília Bulhões, da Fundação Nacional de Saúde. Mais de 70% dos 14.304 casos notificados - sendo 4.310 destes confirmados - haviam sido registrados em São Paulo, onde teve origem o atual surto. No início de outubro, após um "mutirão" para reduzir o alto índice de subnotificação, a Secretaria de Estado de Saúde anunciou acréscimo de 135% em duas semanas, nos casos confirmados em São Paulo, que chegaram a 9.781, com 15 mortes.

SINTOMAS, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Transmitido pelas vias respiratórias, diretamente de pessoa a pessoa, por meio da saliva, tosse e contato físico, no período de quatro a seis dias antes do aparecimento de manchas no corpo até quatro a cinco dias depois, o sarampo tem um período de incubação de cerca de dez dias.
Os sintomas são febre alta, tosse, conjuntivite, coriza e, cerca de quatro dias depois, manchas avermelhadas (exantema). Não há tratamento específico para a doença que persiste por aproximadamente oito dias, mas é preciso acompanhamento médico para que o paciente seja tratado de acordo com os sintomas, evitando-se a auto-medicação.
Pneumonia, broncopneumonia, desidratação e, mais raramente, a encefalite são algumas das possíveis complicações, principalmente quando o doente tem baixa nutrição. A prevenção é feita tomando-se vacina e evitando contato direto com doentes.
Fonte: Centro de Vigilância Epidemiológica/SES-SP

INVASÃO DE PRIVACIDADE

A Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça está investigando denúncia da advogada Patrícia Rios, de que alguns laboratórios estariam fornecendo a planos e seguros de saúde listas com o nome de portadores do vírus da Aids. De posse do cadastro, essas empresas estariam recusando o ingresso nos planos de saúde de pessoas contaminadas pelo HIV.

HUMOR VERSUS HIV

Cerca de cinco mil cartunistas de todo o País vão substituir mensagens sisudas ou amedrontadoras por uma boa dose de humor na luta contra a Aids. O tema "Sem Aids e com Amor" vai inspirar a 1ª Bienal Internacional do Humor, que está sendo organizada pela Central Geral dos Trabalhadores-Brasil (CGTB), a Estação das Artes e a Jal Gual Comunicação. A exposição viajará pelo Brasil por uma ano e meio e será apresentada em Genebra, em julho de 1998, durante a 12ª Conferência Internacional sobre Aids.

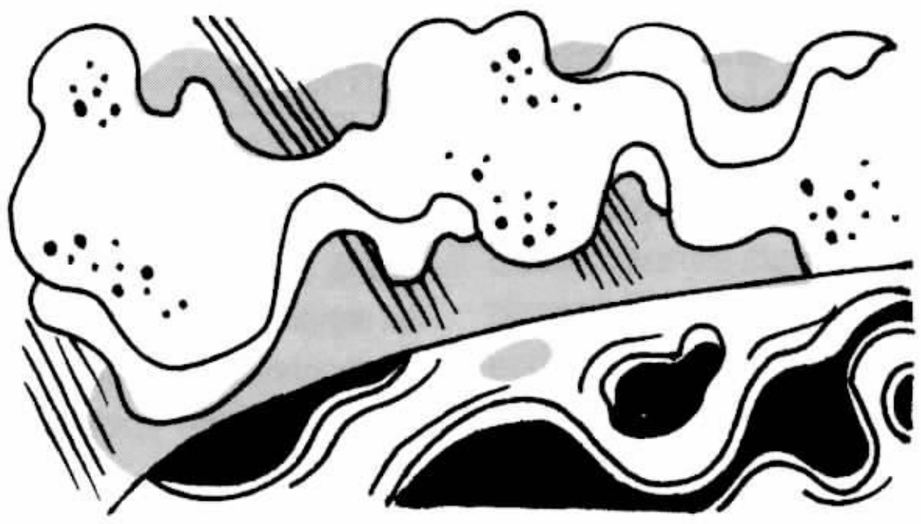
Saúde Ambiental

MEDIÇÃO DE RAIO ULTRAVIOLETA AJUDARÁ A CUIDAR DA SAÚDE

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) está instalando uma rede de equipamentos para a verificação diária do índice de raios ultravioletas que incidem sobre a superfície da Terra. Os aparelhos vão medir, em diversas regiões brasileiras, as conseqüências da redução na camada de ozônio estratosférico, provocada pelas emissões de gases fabricados pelo homem, como os clorofluorcarbonos (CFCs) e os freons.

O primeiro hospital a instalar o equipamento do Inpe foi a Santa Casa de Porto Alegre. A informação sobre os índices será utilizada por médicos e dermatologistas na prevenção de agravos como o câncer de pele.

- Queremos transformar esta informação científica em um serviço de utilidade pública, explica Volker Kirchhoff, do Inpe, responsável pela implantação da rede, que tem realizado palestras em todo País para explicar como utilizar os índices apontados pelos aparelhos na prevenção de problemas de saúde.



INGLESES E AMERICANOS DIVERGEM SOBRE EMISSÃO DE GASES

A British Petroleum (multinacional inglesa da área de petróleo) anunciou que vai controlar e limitar em suas refinarias a emissão de gases que contribuem para o aumento do efeito estufa. A companhia quer, por outro lado, a sobretaxação dos combustíveis que liberam gás carbônico, o maior responsável pelo aquecimento da atmosfera da Terra.

O principal executivo da empresa, John Browne, vai defender a adoção de medidas contra a produção de combustíveis poluentes na próxima conferência das Nações Unidas sobre proteção climática, em dezembro, na cidade japonesa de Kioto. Mas as empresas americanas são contra a imposição de limites, alegando que não há uma comprovação científica de que a combustão de derivados de petróleo provocam o efeito estufa, além de que as medidas podem reduzir o crescimento econômico e eliminar inúmeros postos de trabalho.

E MAIS:

• **Um surto de tuberculose**, que em 15 meses contaminou 372 índios e matou 27, poderá em dez anos dizimar os 6.400 índios guarani da Reserva de Dourados, no Mato Grosso do Sul. O alerta é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que acusa a Funai de não prestar assistência aos índios contaminados.

• **Reformas urgentes** no sistema de saúde pública e previdenciário, além de investimentos em saneamento e educação, são algumas das prioridades para o Brasil apontadas em relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), que prevê que a população com mais de 60 anos no País chegará a 13 milhões e 900 mil pessoas.

• **A OMS condenou** o uso excessivo de antibióticos em animais destinados ao consumo humano, por expor o homem a bactérias resistentes aos tratamentos convencionais. Especialistas reunidos em Berlim pela Organização comprovaram a ocorrência do fenômeno no caso das infecções de salmonela.

QUEIMADAS

A INDONÉSIA É AQUI?

Centenas de incêndios simultâneos, que devastaram florestas na Indonésia nos meses de setembro e outubro, levaram a Organização Mundial de Saúde a lançar dramático apelo à ajuda internacional para combater o desastre ecológico sem precedentes. A Organização solicitou aos países membros a ajuda às vítimas de complicações respiratórias provocadas pela vasta nuvem de fumaça que cobriu a Indonésia, a Malásia, Brunei e Cingapura.

Na mesma semana em que o mega incêndio atingia o seu auge, o Ibama anunciou em Brasília que vai autorizar a extração de madeira na Amazônia por madeireiras asiáticas, por considerar que elas detêm tecnologia adequada e que a atuação de grandes empresas facilitaria a fiscalização.

DESASTRE SEM PRECEDENTES

As causas são conhecidas: cerca de 20 anos de clima seco; aumento de extração de madeira; expansão das fronteiras agrícolas, com incêndios intencionais como meio barato de limpar a terra e atraso da chuva das monções por causa do fenômeno El Niño.

Os efeitos já foram diagnosticados: redução em um treço das florestas tropicais do Sudeste Asiático; cerca de 295 mil hectares (talvez o dobro) queimados agora; 35 mil pessoas com problemas respiratórios na Indonésia (um só dia de exposição ao ar equivale a fumar mais de 40 cigarros) e nenhum meio de avaliar o impacto na vida silvestre, mas sabe-se que as florestas tropicais úmidas são *habitat* de orangotangos, tigres, aves e outros bichos.

Solução: Assistência de combate aos incêndios fornecida pelos Estados Unidos, Austrália, Japão e Malásia, com a criação de nuvens para produzir chuva.